

## LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA DO IFAL – CAMPUS MURICI

Marcos Antônio da Silva  
Instituto Federal de Alagoas – Campus Murici  
marco\_sil2@hotmail.com

Flávia Regina Gomes de Lucena Sarmento  
Instituto Federal de Alagoas – Campus Murici  
maria28sarmiento@gmail.com

**Resumo:** A literatura de cordel, ou simplesmente *Cordel*, produção literária representante de uma das formas de expressão da cultura brasileira, especificamente nordestina, parece não ter um lugar tão amplo nos contextos escolares. Ainda assim, essa forma de representação cultural se mantém viva nas feiras ou mercados públicos de algumas cidades nordestinas. Considerando, portanto, a importância dessa manifestação artística e o pouco espaço que lhe é destinado nos grandes centros urbanos e também nas salas de aula, este trabalho, derivado de um projeto de PIBIC<sup>1</sup>, tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre a presença da literatura de cordel em sala de aula do ensino médio. Especificamente, pretendemos, aqui, expor algumas considerações acerca das experiências de leitura de cordel por alunos do primeiro ano técnico do curso de Agroindústria do Instituto Federal de Alagoas, campus Murici. A experiência de leitura demonstrou que os alunos foram extremamente receptivos com essa forma de expressão cultural e que houve, por parte dos discentes, uma forte identificação com os textos lidos e suas posições na sociedade. Tal fato revelou, para nós, que há espaço, sim, para todas as formas de expressões culturais em sala de aula, desde que esses recursos não sejam impostos, mas apresentados como algo que faz parte da nossa própria cultura e que deve ser valorizada.

**Palavras-chave:** Literatura de cordel, leitura, cultura, nordeste.

### Introdução

A literatura de cordel, ou simplesmente Cordel, representante de uma das formas de expressão da cultura brasileira, especificamente nordestina, parece não ter um lugar tão amplo nos contextos escolares e se mantém viva apenas, e ainda, nas feiras ou mercados públicos de algumas cidades nordestinas.

Conforme bem salienta Bussato (2008), a leitura do cordel parece não ser uma prática usual das novas gerações de leitores, uma vez que outros recursos ocupam o tempo e a memória de nossos jovens, como a internet e a televisão. Entretanto, não podemos deixar essa tradição, tão nossa, morrer.

Ricos em rimas, com um trabalho delicado e sensível, além de complexo, os cordéis, embora tão distantes de ambientes escolares, são objetos de trabalhos e pesquisas de

---

<sup>1</sup> Este texto é derivado do projeto de PIBIC “A produção de literatura de cordel na zona da mata alagoana: construção de identidades, resgate cultural e valorização artística local”.

estudiosos que percebem a beleza estilística presente nesses textos. Outros fatores que despertam o interesse de pesquisadores/estudiosos são as possibilidades de discussão sobre a nossa situação política, social e econômica, ou seja, os pontos de reflexão sobre a questão interacional da linguagem.

Com base nessas questões introdutórias colocadas, este trabalho, que será orientado pela noção de língua/linguagem enquanto processo de interação, busca apresentar e refletir sobre alguns relatos de uma experiência com a leitura da literatura de cordel, em uma turma de 1º ano do curso técnico em Agroindústria do Instituto Federal de Alagoas, campus Murici.

É com o intuito de desenvolver o pensamento crítico nos alunos que a nossa proposta está fundamentada, bem como na tentativa de aproximar os mesmos da cultura própria do povo nordestino, mas representante de todo um país. Assim, buscamos a inserção do trabalho com a literatura dentre os diversos gêneros textuais levados para a sala de aula.

## **1. Sobre os gêneros textuais**

Os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais - (1998), elaborados e lançados pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura, propõem, quando das orientações ao ensino de Língua de Portuguesa, que os alunos tenham acesso à leitura e à escrita de uma diversidade de textos possíveis na sala de aula.

A essa diversidade de textos existentes em uma sociedade, Bakhtin (2000, p. 279) denominou de *gêneros do discurso*. Conforme esse autor:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. [...] Qualquer enunciado considerado isoladamente, é claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso a que denominamos *gêneros do discurso*.

Marcuschi (2008), orientado pelos estudos bakhtinianos, apresenta uma distinção entre tipos textuais e gêneros textuais. Sobre os tipos textuais, o autor afirma que esses não passam de meia dúzia e cita alguns exemplos como: a narração, a argumentação, a exposição, a descrição, a injunção etc.

Sobre os gêneros textuais, o pesquisador (2008, p. 155) afirma:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em

designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais* e assim por diante. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas. (2008, p. 155).

Além dessa diferenciação, o referido autor esclarece que a criação ou surgimento de um novo gênero textual ocorre a partir da junção de elementos presentes em um determinado gênero a outros conhecidos, ocorrendo, assim, uma fusão de elementos de dois gêneros em um único novo gênero. É importante ressaltar que a escolha pela nomenclatura “gêneros textuais” ou “discursivos” vai depender da orientação teórica que será utilizada.

Destacamos também que os gêneros textuais sempre fizeram parte das nossas vidas. Desde sempre escrevemos cartas, bilhetes e mais recentemente *e-mails*. A importância maior dada aos gêneros, hoje em dia, é devido às possibilidades de se trabalhar com essa diversidade em sala de aula, bem como a dinamicidade e a necessidade de desenvolver nos alunos a competência para a produção e leitura de determinados gêneros textuais, quando exigidos em determinados contextos sociais. Daí a necessidade de o professor conhecer o funcionamento dos mais diversos gêneros textuais, bem como o propósito comunicativo exigido pelos diversos contextos sócio comunicativos.

Em relação ao trabalho com os gêneros textuais, especificamente com o cordel, Alves (2008, p. 105) assevera que:

Um estudo, a fim de ser considerado válido e produtivo, deve ter como ponto de partida o fato de que cada gênero contém os estilos da língua e, por isso, um estudo prévio dos gêneros em sua diversidade deve servir de base. Vale ressaltar que mudanças que por ventura ocorram nos gêneros do discurso jamais podem ser separadas das transformações históricas dos estilos da língua.

Essa colocação vem justamente para corroborar a ideia de que é necessário que o professor tenha um conhecimento apurado sobre os gêneros que são levados para a sala de aula, sobre o seu funcionamento e sobre a sua possível evolução histórica, para a realização de um trabalho satisfatório com qualquer gênero textual.

## **1.2 Sobre a literatura de cordel**

Não é raro perceber que ainda existe um certo preconceito com todo material cultural/humano produzido no Nordeste do Brasil. Como afirma Linhares (2009, p. 04), “A literatura de cordel, assim como quase tudo que diretamente vem da cultura popular é, com

frequência, discriminada e tratada como algo de menor importância, no contexto cultural mais elitizado, mais socialmente aceito no Brasil”.

Não obstante, o cordel mostra ser um gênero extremamente forte e com capacidade de sempre ressurgir, uma vez que se alimenta tanto de acontecimentos políticos, sociais e econômicos vividos por uma sociedade, como dos fatos mais corriqueiros ocorridos em uma determinada região. Por isso ser possível explicar a grande e intensa produção, ainda, desse tipo de literatura, embora sua divulgação não seja tão grande nem intensa como se deseja, como aponta Santos (2006).

A literatura de cordel tem seu marco inicial na Europa, durante o século XVII. Por ser um material relativamente barato em sua produção, logo conseguiu abranger uma considerável parte da população.

Ainda segundo Linhares (2009, p. 05), ainda sobre a origem dessa literatura:

A literatura de Cordel teve sucesso, em Portugal, entre os séculos XVI e XVIII. Os textos podiam ser em verso ou prosa, não sendo invulgar trata-se de peças de teatro, e versavam sobre os mais variados temas. Encontram-se farsas, historietas, contos fantásticos, escritos de fundo histórico moralizantes, etc., não só de autores anônimos, mas também daqueles que, assim, viram a sua obra vendida a preço, como Gil Vicente e Antônio José da Silva, o Judeu. Exemplos conhecidos de literatura de Cordel são histórias de Carlos Magno e os Doze Pares de França, A princesa Magalona, histórias de João de Calais e A Donzela Teodora.

Os textos da literatura de cordel, originalmente, foram feitos para a cantoria ou declamação. Hoje, no Brasil, esses textos/folhetos ainda são encontrados em feiras livres, no entanto, não é mais possível observar pessoas lendo, cantando ou declamando cordéis nesses ambientes.

Sobre a chegada do cordel no Brasil, corrobora nosso estudo a pesquisadora Santana (2010, p. 3), quando afirma que:

O Cordel no Brasil chegou através dos colonizadores, em folhas esparsas e até mesmo em manuscritos. Só após algum tempo, com o aparecimento das tipografias no fim do século passado, a literatura de Cordel se fixou no nordeste brasileiro. Afirma-se também que muitos folhetos vieram de Portugal na memória dos portugueses que os decoravam e chegando ao Brasil, os transmitiam de forma oral, repassando, assim, a cultura.

Extremamente relevantes essas informações, uma vez que elas confirmam não somente a questão da oralidade presente nesse tipo de literatura, mas também o trabalho com a oralidade que esse tipo de literatura permite, ressaltando, mais uma vez, a prática do canto ou da declamação presente no ato da leitura desses textos.

Sendo trazida pelos portugueses, a literatura de cordel continua até os dias de hoje no Brasil, mais especificamente no Nordeste brasileiro – ainda que em proporções bem menores, visto a pouca importância/divulgação que é dada a esse trabalho – e se configura como uma das mais importantes representações da cultura nordestina, podendo ser definida como um retrato da expressão cultural desse povo.

## **2. Literatura de cordel na sala de aula: algumas reflexões**

Nosso intuito nessa pesquisa é o de mostrar que é possível trabalhar com literatura de cordel na escola, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, aliando esse trabalho com a prática de leitura, conforme Orlandi (1983), bem como apresentar os resultados de uma prática de leitura realizada em uma turma de 1º ano do curso técnico em Agroindústria do Instituto Federal de Alagoas – campus Murici.

A turma escolhida deveu-se ao fato de que, por ser uma turma suporte<sup>2</sup>, o objetivo era propiciar aos alunos um momento diferente, de leitura e interação. Não estamos aqui querendo dizer que em turmas regulares os alunos não mereçam ter aulas diferentes. O fato é que os alunos do suporte precisam ficar o dia inteiro no instituto, tendo aulas de reforço de duas disciplinas em horário oposto ao que estuda.

No dia da produção dos relatos de experiências, dos 45 alunos matriculados, aproximadamente, apenas 30 estavam presentes na sala. Uma vez que a atividade não era obrigatória, como ficou bem claro para os mesmos, apenas 1 não quis participar do momento de leitura. Em média, os alunos são da faixa etária entre 14 e 18 anos.

As atividades de leitura foram desenvolvidas durante duas semanas, em um total de quatro aulas, em que foram apresentadas algumas noções sobre a origem da literatura de cordel, leituras de textos e leituras de cordéis diversos. A quantidade de leitura foi variada, pois os alunos ficaram livres para escolher o título desejado, dentre aqueles disponíveis. Considerando o nível de leitura de cada aluno, alguns leram apenas 1 cordel, outros leram 2 e alguns leram até 3. Alguns dos títulos disponibilizados foram: *Viagem a São Saruê*, de Manoel Camilo dos Santos; *Romance do Pavão Misterioso*, de José Camelo de Melo Rezende; *As proezas de João Grilo Neto*, de Antônio Lucena; *O Grande Debate de Lampião com São Pedro e Lampião e a Velha Feiticeira*, de José Pacheco; *A Matemática da Vida*,

---

<sup>2</sup> Trata-se de um reforço dado aos alunos do primeiro ano, assim que entram na instituição. Semanalmente, os alunos têm aulas extras, com professores diferentes daqueles oficiais de cada turma, tiram dúvidas e realizam diversas atividades nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

*Receita de Felicidade; Vamos Preservar o Rio!, As Consequências da Compra do Voto, A Escola dos Meus Sonhos e Cuidados com as DST's*, todos de Francisco Diniz.

Após a leitura e uma discussão sobre a importância de leituras desse tipo para o desenvolvimento da competência crítica dos indivíduos, os alunos foram solicitados a responder um questionário<sup>3</sup> com questões objetivas e subjetivas sobre suas possíveis experiências, ou a falta dela(s), suas impressões, como foi o primeiro contato - se fosse o caso - com a literatura de cordel. As referidas respostas serão apresentadas no próximo item deste trabalho.

## **2.1 As impressões dos alunos sobre a leitura de cordéis: análises das respostas**

Para mostrar a importância da literatura de cordel, de acordo com as experiências relatadas pelos próprios alunos, recortamos alguns trechos dos questionários respondidos pelos alunos que comprovam a nossa hipótese: a de que a literatura de cordel contribui para uma educação voltada para a realidade do aluno, uma vez que ela amplia a visão de mundo deste.

O efeito, nos alunos, provocado pela leitura dos cordéis, e que pode ser observado com a leitura das respostas ao questionário, reafirma o nosso entendimento quando dos resultados de um trabalho que vise um ensino dinâmico e pluridisciplinar.

Gostaríamos de destacar que 17 alunos responderam que já tinham tido contato anterior com a leitura de literatura de cordel. Enquanto 12 afirmaram que nunca tiveram contato com a literatura de cordel. Dos alunos que afirmaram já ter tido contato antes, 16 disseram que tiveram o primeiro contato com a literatura de cordel na sala de aula, em escolas anteriores. Apenas 1 aluno respondeu que lia em casa, pois, segundo ele o “pai tem livros de cordel”. Podemos perceber que a presença do cordel na sala de aula é relativamente baixa, considerando que praticamente 50% dos alunos que terminaram o ensino fundamental II não tiveram qualquer contato com a literatura de cordel. Também é importante destacar que apenas 1 aluno teve contato com o cordel em casa, por meio da família. Isso revela que é preocupante o fato de que muitos alunos não têm contato nem na escola nem em casa, com a literatura de cordel.

Vejamos alguns recortes das respostas:

---

<sup>3</sup> O questionário tem 15 perguntas. Aqui, trouxemos apenas algumas, por motivo de espaço.

Quando questionados se tinham gostado do cordel lido, todos os alunos responderam que sim. Como justificativa de terem gostado, as respostas foram:

**Pergunta:** *Que texto/cordel você leu? Você gostou? Justifique sua resposta.*

Eu li *A menina de vestido azul*. Achei que ele mostra a realidade e que a gente pode mudar isso com um simples voto. (Aluno 1)

O cordel lido foi “*A escola dos meus sonhos*”. Gostei muito por tratar de alguns problemas atuais das escolas. (Aluno 2)

Cordel “*Receita de felicidade*”. Ele fala dos problemas e como pode ser feito para melhorar a nossa vida”. (Aluno 3)

*A matemática da vida*. Porque fala de matemática e eu gosto muito de matemática. (Aluno 4)

*As consequências da compra do voto*. Gostei muito porque fala de como a compra do voto é uma atitude errada da nossa parte. (Aluno 5)

*Vamos preservar o rio!*. Gostei bastante, pois chama bem atenção o seu texto, as verdades escritas nele. (Aluno 5)

*Cuidado com as DST's*. Gostei pra caramba, porque foi o primeiro livrinho desse que li e porque me alertou sobre as doenças que são transmitidas sexualmente. (Aluno 7)

*Lampião*. Gostei por Lampião é uma figura interessante e porque no texto vemos muitas palavras que nós usamos no dia-a-dia. (Aluno 8)

Diante das respostas dos alunos, é possível apenas ratificar o que já foi constatado de forma quantitativamente, quando todos os alunos afirmaram ter gostado do texto lido. Mais do que isso, é importante destacar que os alunos entenderam o texto lido e conseguiram trazer, para a realidade na qual estão inseridos, as questões discutidas nos cordéis.

**Pergunta:** *Você acha que consegue aprender alguma coisa com esse tipo de leitura/literatura? Justifique sua resposta.*

Apenas 3 alunos responderam que não. Mas também não justificaram suas respostas. É importante destacar que os responderam não, foram os que leram: “*As consequências da compra do voto*”, e disse ter gostado do texto porque ele “fala muitas verdades sobre as consequências que podemos enfrentar vendendo o voto”. O outro aluno leu “*A matemática da vida*” e disse que gostou porque “fala de matemática e ele gosta muito de matemática”, e o terceiro aluno leu “*As consequências da compra do voto*”, e disse que gostou porque “o texto fala que a compra do voto é errada”. Logo, há uma incoerência entre dizer que não se aprende alguma coisa e conseguir mostrar os argumentos acima. Se ele entendeu que “podemos enfrentar consequências vendendo o nosso voto”, ele aprendeu alguma coisa. Isso é fato.

Dos que afirmaram que é possível aprender alguma coisa com a literatura de cordel, trouxemos alguns recortes para as análises aqui.

Podemos aprender sobre as causas e os efeitos das coisas que fazemos. (Leu *Cuidados com as DST's*) AL7

Sim, por causa da forma dinâmica e interativa do texto. (Leu *A escola dos meus sonhos*) AL2

Aprendemos a desenvolver a rima e o modo de usar as palavras. (Leu *A receita de felicidade*) AL3

Sim, porque você aprende a olhar a dificuldade do próximo e as formas de aprendizagem. (Leu *A menina do vestido azul*) AL1

Aprendemos o uso das rimas e a poesia relatando a realidade. (Leu *Vamos preservar o rio!*) AL5

Porque aprendemos a enxergar a realidade de uma forma mais crítica. (Leu *Vamos preservar o rio!*) LA11

Esse tipo de literatura aborda assuntos importantes de forma interativa, o que nos ajuda a compreender melhor o assunto. (Leu *A matemática da vida*) AL4

Sim, porque aprendemos a valorizar a literatura do nordeste. (Leu *Lampião*) AL8

É muito interessante perceber que os alunos não apenas entenderam o que foi lido, mas passaram a refletir sobre o conteúdo lido. E, pelas próprias respostas dos alunos, torna-se até desnecessário dizer que os alunos (e não apenas os alunos) podem aprender com a leitura de todo e qualquer texto, sobretudo com a leitura dos textos da literatura de cordel.

Quando perguntados sobre a possibilidade de a literatura de cordel contribuir para a sua aprendizagem na escola, 3 alunos responderam que não, mas também não justificaram suas respostas, e 26 pontuaram que sim, que a literatura de cordel contribuiria para sua aprendizagem na escola. Eis algumas repostas:

Porque poderia aprender sobre ciências e sobre os tipos de doenças sexuais e também transmite conhecimento sobre o nosso passado. AL4

Sim porque nos faz ter uma visão diferente do nosso cotidiano. AL3

Sim, muito, porque me ajudaria a aprender sobre o uso dos acentos de palavras em determinadas frase e para que eu possa ter maior conhecimento sobre o uso das rimas. AL5

Sim, porque utilizaria uma nova forma de linguagem diferente da que falamos normalmente. AL6

Sim. Poderiam até ser feitos cordéis com os assuntos que estamos estudando em determinada matéria e isso ajudaria a compreender o assunto. AL2

Sim, porque toda literatura é útil e podemos aprender culturas diferentes. AL8



Sim, porque a gente poderia aprender os conteúdos e também novas perspectivas sobre o mundo. AL12

Observamos, por meio das falas dos alunos, o quão abrangente pode ser o trabalho com a literatura de cordel e como os alunos podem se beneficiar com a presença desse recurso em sala de aula. Como é possível perceber, questões que vão desde a aprendizagem de conteúdos gramaticais, culturais e até sobre novas perspectivas de compreender o mundo são pontuadas pelos alunos como importantes e presentes nos cordéis.

Outra pergunta feita aos alunos foi: Você recomendaria a literatura de cordel para os seus amigos? Por quê? Apenas 1 aluno disse que não, e explicou que “nem todo mundo entenderia”. Os demais responderam que sim, e deram as seguintes explicações.

Porque eles iriam aprender mais sobre a nossa época. (Leu *Viagem a São Saruê*) AL25

Para refletir um pouco sobre a vida do povo nordestino. (Leu *A história de João Teixeira*) AL7

Para terem uma nova experiência literária. (Leu *Receita de felicidade*) AL22

Porque além de interessante é possível aprender. (Leu *Cuidado com as DSTs*) AL14

Claro, porque esses textos trazem a realidade e transforma em algo divertido de se ler como também de ensinar. (Leu *Vamos preservar o rio!*) AL15

Para repassar e divulgar a obra (Leu *Vamos preservar o ri!*) AL18

Porque ficariam impressionados assim como eu fiquei (Leu *Receita de felicidade*) AL16

De posse das respostas dos alunos, fica clara a importância da leitura dos cordéis não apenas como expressão popular e cultural de um povo, mas como experiência de aprendizagem e reconhecimento social. A fala de AL16 é muito marcante, quando afirma que indicaria a leitura do texto para que os outros pudessem sentir a impressão que ela teve de encantamento.

## 2.2 Registros das atividades

A seguir, apresentamos duas fotos tiradas durante a realização da nossa atividade. A primeira representa os cordéis que foram lidos pelos alunos e a segunda registra o momento da leitura.



As imagens acima registram o momento de leitura e os cordéis lidos em sala de aula.

## Considerações (quase) finais

A literatura de cordel mostrou-se ser um gênero que, quando bem trabalhado, permite ao aluno uma reflexão sobre sua cultura, sobre os contextos de produção dos autores, sobre a representação cultural, social e econômica do aluno, bem como sua posição no mundo.

Uma concepção de ensino que abrace questões dessa ordem estará proporcionando ao alunado o desenvolvimento de uma percepção de mundo, enquanto ser pensante e crítico diante da sociedade em que vive. Aliás, é essa a função do ensino/educador, conforme os PCNs.

Além dessas questões, o trabalho com os gêneros textuais, seja ele qual for, quando se adota uma noção de língua enquanto processo de interação, elimina, ou pode eliminar, e isso vai depender da consciência de cada professor, aquela velha prática de trabalhar com o texto apenas como pretexto para o ensino de conteúdos gramaticais.

Este é um tema bastante amplo. Como esta pesquisa não pretende abarcar todas as questões referentes a esse universo temático, sugerimos que outros estudos sejam realizados e que a literatura de cordel assuma uma posição mais privilegiada nas salas de aula de todo o nosso país.

## Referências

ALVES, Roberta Monteiro. **Literatura de Cordel**: por que e para que trabalhar em sala de aula. Revista Fórum Identidades, Ano 2, Volume 4 – p. 103-109 – jul-dez de 2008. Disponível em

[http://www.posgrp.ufs.br/periodicos/revista\\_forum\\_identidades/revistas/ARQ\\_FORUM\\_IND\\_4/SESSAO\\_L\\_FORUM\\_Pg\\_103\\_109.pdf](http://www.posgrp.ufs.br/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_4/SESSAO_L_FORUM_Pg_103_109.pdf). Acesso online em 21/03/10

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL, SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BUSSATO, C. **Contar e Encantar**: Pequenos segredos da narrativa. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DANTAS, Janduhi. **A Gramática do Cordel**. João Pessoa: Sal da Terra, 2008.

KOCH, Ingedore. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Cortez, 2007.

LINHARES, Thelma R. S. **A história da Literatura de Cordel**. Disponível em: <http://www.camarabrasileira.com/cordel101.htm>. Acesso online em 08/03/2006.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, Idelete Muzart Fonseca dos. **Memória das vozes**: cantoria, romanceiro e cordel. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo. Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.

SANTANA, Bruna B. S. **Interdisciplinaridade em sala de aula**. Disponível em: <http://www.camarabrasileira.com/cordel201.htm>. Acesso online em 21/03/10

SILVA, Andréa Batista. **O trabalho com cordéis em sala de aula**: pendurando preconceitos e colhendo frutos. Disponível em [http://www.alb.com.br/anais16/sem12pdf/sm12ss02\\_01.pdf](http://www.alb.com.br/anais16/sem12pdf/sm12ss02_01.pdf). Acesso online em 21/03/10.